

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR NA VALIDAÇÃO DO SUJEITO NOS TEMPOS DAS EXPOSIÇÕES NAS REDES SOCIAIS.

Por **Charlene Santos Soares**

Resumo

O artigo tem como finalidade abordar sobre como o olhar se tornou tão intensamente desejado e valorizado na cultura das exposições nas redes sociais, seja ele através de fotos e/ou vídeos que cada dia mais perdem o seu real sentido, que em seu início era apenas de registrar alguns fragmentos de um momento vivido e então, poder guardar além da memória mental o que foi vivenciado. Em uma sociedade que busca freneticamente o olhar do outro para poder se sentir vivo, para ser aprovado em cada like, em cada curtida, em cada visualização, por detrás está escondido o perigo da anulação do seu próprio olhar, o olhar para si, configurando a anulação do EU. E simplesmente, alienando-se no desejo do outro e tomando-o como seu, perdendo sua subjetividade, seus próprios sonhos e desejos, tornando então, uma marionete do olhar do outro ou dos outros.

Palavras-chave: Olhar, Psicologia, Redes Sociais, Sujeito, Validação.

Sumário: I. Introdução. II. Relação do sujeito com validação do olhar. III. Conclusão. IV. Referências.

I. INTRODUÇÃO

“Equilíbrio é no máximo, um estado de relativa pacificação das emoções e dos sentimentos, atingido por muito pouco tempo e que é facilmente perturbador por informações, cenas e sensações surpreendentes”. (Amaral, 2023, p.137).

O olhar tem um poder inimaginável, podendo ser de lindos aprendizados e maravilhosas conquistas para a vida, mas também pode ser muito perigoso, podendo ser a ruína de quem olha ou de quem é olhado.

O olho é a porta de entrada para conhecer o mundo e suas ricas possibilidades, que são apresentadas a cada um que nasce com essa possibilidade de ver, enxergar. Um dos ou o instrumento mais importante para os profissionais da medicina, é o olhar.

É através do olhar do profissional que ele irá observar, ver o que está acometendo o sujeito, através do chamado olhar clínico, onde muitos profissionais conseguem já entender do que o seu paciente sofre.

Além da medicina, a área da fotografia, na qual o principal instrumento do fotógrafo é também o olhar, pois é através do seu olhar que ele irá identificar as combinações de cores, posições, enquadramentos, tempo para um belo registro fotográfico, que o mesmo, será contemplado pelos que por ele passam, com o olhar.

Há inúmeras áreas profissionais que tem como sua ferramenta principal o olhar, como na área do marketing, da mídia, que talvez não existissem sem ter o olhar como o seu principal instrumento de trabalho. Pois ela é a ferramenta principal para alcançar o seu objetivo final. Pode-se citar também canções que revelam muito bem a importância do olhar para o que olha e para quem é olhado, como por exemplo o trecho da canção Amar você, composta por Fernanda Brum, “basta um olhar, um toque e nada mais” e no trecho da canção, Pela Luz dos Olhos Teus, composta por, Antônio Carlos Jobim e Miúcha, “Pela luz dos olhos teus Eu acho, meu amor, que só se pode achar” e outras tantas que se encontram escritas e bem compostas indicando a importância do olhar e de ser olhado.

É através do olhar que os seres conhecem seus possíveis primeiros admiradores, que provavelmente estarão envolvidos em grande parte da sua descoberta de um mundo que lhe é apresentado diante dos seus olhos. Conhecer oportunidades e saber distinguir quais aproveitar e quais não são para seguir. As primeiras figuras mais importantes na vida de um indivíduo, a paterna e materna, vão através do olhar conhecer, admirar, adorar, querer aquele pequenino ser que chega em seu mundo.

Mas, também é através do olhar que se gera a cobiça, a maldade, a inveja, a desilusão, o desafeto, o desamor, sentimentos esses que geram comportamentos não desejáveis, violência, desânimo, desolação, ansiedade, depressão, um possível sofrimento da saúde mental, gerando transtornos e contratempo indesejáveis na vida do sujeito.

Porém, quando bem direcionado, o olhar gera o amor, o afeto, a atenção, uma relação de crescimento, confiança e fortalecimento do EU, produzindo e gerando maravilhosas conquistas, lindas histórias, ótimos aprendizados, uma saúde mental saudável e um compromisso com a conservação de um bom e lindo olhar. Mas quando usado de forma errônea pode gerar a destruição daquele que olha e é olhado.

Segundo Camargos (2008):

O olhar engloba uma dimensão que extrapola o ver, a percepção visual... o olhar é pulsional em todas suas dimensões; o envoltório pulsional antecede a capacidade orgânica de enxergar e pode prevalecer sobre ela... o olhar deve ser considerado de modo muito mais ampliado do que sua vertente visual. (pp.104 - 105).

II. RELAÇÃO DO SUJEITO COM VALIDAÇÃO DO OLHAR

É através do olhar que começamos a desejar, a conhecer, a saber das existências das coisas e das pessoas. Não é à toa que a fotografia é um item tão popular e importante para os sujeitos.

A fotografia surgiu no intuito de poder ter a possibilidade de guardar um momento, além de simplesmente tê-los em nas nossas memórias, poder sempre que existir a vontade ou a saudade, rever aquele momento tão especial e registrado em um pedaço de papel, podendo também contribuir no compartilhamento da emoção ao mostrar para as pessoas o quanto aquele momento foi especial. “Uma fotografia torna uma imagem perene, mas o caráter vivo de uma imagem está no olhar interpretativo daquele que vê (Souza, 2015, p.2).

O que define a rede social é a existência de um conjunto de nós ou atores (indivíduos ou organizações) ligados pelas suas relações sociais, ou um determinado tipo de laços. Um laço ou uma relação entre dois indivíduos é caracteriza-se pelo tipo de interação, a intensidade ligação e o conteúdo da relação, onde o nível de confiança é fundamental (Resende, 2011), com o surgimento das redes sociais, além da comunicação por mensagens através de textos contendo palavras que carregam inúmeros significados e significantes para quem envia e para quem recebe, também surgiu a possibilidade de compartilhar para as pessoas que lhe são próximas e para o mundo, os registros feitos de vários momentos, registros pelos quais o sujeito deseja que seja visto, olhado, admirado, seja pelo seu jeito de registrar um momento, ou seja ser admirado, olhado por olhares que lhe afirmam a sua existência, a sua identidade.

Mas esse desejo de ser olhado, admirado pelo olhar do outro, não surgiu com as redes sociais, esse desejo já é registrado bem antes do surgimento das redes, mitos gregos já registravam e identificavam esse desejo do ser humano sobre ser visto, ser olhado e ver e olhar.

Como podemos ver no mito de Eros e Psiquê, quando Psiquê ao olhar para o rosto de Eros, fica fascinada pela beleza,

Eros a seu lado dormia tranquilamente. Como fora de si, a jovem esposa reuniu todas as suas forças: numa das mãos o candeeiro, na outra o punhal. Muito de leve aproximou a luz do rosto do marido. Estava revelado o grande segredo: viu a mais delicada, a mais bela de todas as feras. Eros, o deus do amor, ali estava diante de seus olhos. A jovem empalidece, treme, cai de joelhos. Olhando-o, contempla-o embevecida e, “especulando-o”, Psiqué, como Narciso, não mais pôde tirar os olhos dele. (Brandão, 2015, p.2)

Assim como Narciso não conseguem parar de contemplar através do olhar, pois ambos são aprisionados pelo ato de olhar.

Deitou-se e tentando matar a sede, outra mais farte achou. Enquanto bebia, viu-se na água e ficou embevecido com a própria imagem. Julga corpo, o que é sombra, e a sombra adora. Extasiado diante de si mesmo, sem mover-se do lugar, O rosto fixo, Narciso parece uma estátua de mármore de Paros. Deitado, contempla dois astros: seus olhos e seus cabelos, Dignos de Baco, dignos também de Apolo; Suas faces ainda imberbes, seu pescoço de marfim, A boca encantadora, o leve rubor que lhe colore a nívea pele. Admira tudo quanto admiram nele." (Brandão, 2015, p.19)

É através da contemplação que o desejo e o belo lhes são apresentados através do olhar, são levados a almejam para si o impossível, que é possuir para si o que seus olhares lhes apresentaram, a beleza que pertence, que reside somente na possibilidade que seus olhares são capazes de lhes oferecerem e entregarem.

O olhar tem a função de revelar, de mostrar ao sujeito o mundo, as coisas como elas existem. Quando um olho é estimulado com um feixe de luz, a pupila deste olho contrai-se e depois de todo um processo complexo, é gerado a imagem no cérebro e então interpretado pelo cérebro o que está sendo olhado através do olhar.

As vias visuais podem ser divididas, de forma grosseira, no sistema antigo, para o mesencéfalo e áreas prosencefálicas basais, e no sistema novo, para a transmissão direta dos sinais visuais, para o córtex visual, localizado nos lobos occipitais. Em seres humanos, o novo sistema é responsável pela percepção praticamente de todos os aspectos da forma visual, cores, e outras visões

conscientes... As fibras do nervo óptico do novo sistema visual terminam no núcleo geniculado dorsolateral, localizado na extremidade dorsal do tálamo, também chamado corpo geniculado lateral. O núcleo geniculado dorsolateral exerce duas funções principais: primeira, retransmite informações visuais do trato óptico para o córtex visual, por meio da radiação óptica (também chamada trato geniculocalcarinó). Essa função de retransmissão é tão precisa que ocorre transmissão ponto a ponto, com alto grau de fidelidade espacial em todo o trajeto da retina ao córtex visual. (Hall & Guyton, 2011, p.659).

Mas além de todo esse processo complexo que envolve o olhar, há também há os significados e significantes, que podem mudar de sujeito para sujeito, isso envolve a forma que ele foi educado, além da cultura na qual está inserido, a sociedade que o cerca, crenças, valores, desejos, objetivos por ele almejado, e mais outras variáveis existentes que o cerca.

O olhar carrega duas vias muito importantes, o ato de olhar, como já mencionado acima e o ato de ser olhado. “É pelo olhar que eu entro na luz e é do olhar que recebo seu efeito, diz Lacan,” (Rivera, 2008, p.43), ou seja, o ato de ser olhado informa ao sujeito como ele é visto pelo outro, desejado, almejado e ou aceito pelo outro. O olhar do outro, reflete para o sujeito como um espelho, espelho esse que lhe devolve muitas vezes a confirmação de quem se é, a construção, a desconstrução de sua personalidade, de sua identidade. Também mostrando para ele o que ele possivelmente não vê, ou não aceita como é visto, sendo indesejado pelo outro, através de sentimentos de desaprovação, rejeição e outros que o condenam chegando até a rejeição.

Isso está cada vez mais marcado e evidenciado com as redes sociais na nossa atualidade.

Atualmente, em nossa sociedade comandada pelo olhar da vigilância e do espetáculo, assim como pelo ideal da transparência, a razão paranóica se expressa no cogito "sou visto, logo existo", fazendo de cada sujeito um observador observado pela tele-visão do Outro. "Sorria, você está sendo filmado". (Quinet, 2002, p.8).

Com o avanço de vários aplicativos que permitem que o sujeito mostre o que deseja mostrar para o outro ou os outros, nas quais tais sujeitos postam suas fotos e ou vídeos na expectativa de receberem a confirmação de sua exibição, de suas escolhas,

de suas existências, nos olhares de quem os veem e muitas vezes, os desejam, mostrando a fragilidade na busca da confirmação de suas identidades através de olhares existentes nas telas dos dispositivos móveis, que muitas vezes não são os olhares de quem lhes conhecem profundamente.

Na literatura, podemos observar vários relatos de personagens que tem suas formações de identidades formadas positivamente e ou negativamente. Na obra intitulada *A Impostura Perversa*, no capítulo “Duas Perversas”, de Serge André (1995), mostra como a personagem Rose não se senti bem ao se dar conta que os homens olham para ela no sentido de desejo.

Rose começara então a ficar obcecada com seu corpo, cujas formas já não sabia como dissimular, acreditando que os homens a seguiam pela rua e sentindo-se despida e emporcalhada pelo olhar lascivo que supunha neles [...] Ela realizava, através de seu corpo e de sua estampa, a função característica que o quadro cumpre em relação ao olhar, a der ser um *dompte-regard**, isto é, um objeto que neutraliza a vontade de ver, devolvendo a quem olha uma ilusão fascinante. (André, 1995, p.75 e pp.94-95).

O olhar é um dos objetos que condensam o gozo do supereu, segundo Quinet (2003). Na atualidade os sujeitos estão entregando a base de seu EU, a base de suas felicidades no “Olhar” do grande “Outro”. Outro esse que é um sujeito volátil, que pode em questão de segundos não ser mais dono do olhar que responde ao sujeito que lhe busca como a sua confirmação. Mas, não se pode julgar que o sujeito não necessite de um olhar para lhe validar, afinal, “Lacan, porém mostra-nos que o fundamental no campo do olhar é justamente o fato de sermos olhados, de fora, por uma espécie de Olhar Outro” (Rivera, 2008, p.30), confirmando a nossa existência perante o grande Outro.

O sujeito não pensa que um olhar pode carregar com ele um grande perigo, uma armadilha para si e para o outro. Esse perigo nos detalhes muitas vezes imperceptíveis, não visíveis, mora no poder que o olhar tem da capacidade de aprisionar. Esse perigo invisível, sendo seu início imperceptível pode gerar ações catastróficas e irreversíveis, no sujeito que olha e no sujeito que é olhado.

Ao se tornar um perigo para quem é olhado e dependente apenas do olhar olhado para se autoafirmar, vivendo pela autoalimentação de seu olhar que sai, ou seja, o olhar que é próprio desse sujeito, ao passar de um simples desejar indo para um sintoma de sentimento de posse, inevitavelmente, se tornará vítima de uma prisão

invisível sem sentir, sem saber.

Assim, quando o sujeito olhado é convertido em objeto de um olhar, esse sujeito é transformado em um objeto de desejo, objeto esse que deverá muitas vezes ser possuído de qualquer maneira, aliás, da sua maneira, alimentando seu desejo, seu gozo.

É o olhar desse Outro consistente e gozador que acossa o sujeito, perseguindo-o em todos os cantos e em todas as horas. Trata-se do objeto em sua versão mais-de-gozar. É um mais-de-olhar que desponta no horizonte. (Quinet, 2002, p.23).

Essa transformação, muitas vezes, irracional, no sentido do sujeito que lança o olhar, não percebe que está acontecendo em sua mente, essa alteração de coisificar o sujeito olhado em um objeto de desejo, podendo levá-lo a ter várias questões nos âmbitos delirantes e ilusórias que, podem marcar a sua história, a sua trajetória de vida e também ao sujeito que é olhado, que foi coisificado, convertido em objeto pelo olhar desejante, arriscando gerar sofrimentos, desordens na vida de ambos, prejuízos na saúde mental, na saúde física, sofrimentos psíquicos e chegando ao extremo, a morte.

Como uma exemplificação, temos “o surgimento da erotomania mortífera: o tempo em que o sujeito olha e fica capturado por esse olhar transforma-se num segundo tempo que o amor se torna perseguição” (Quinet, 2002, p.148). Pode-se entender tal perseguição como um, *stalking* - ato de seguir ou acompanhar uma pessoa, de maneira reiterada ou constante, com ameaças à sua integridade física ou psicológica, causando constrangimentos e intimidações que resultem em restrição ou perturbação de sua liberdade ou privacidade (TJDFT, 2021), que acaba com a vida do sujeito que se encontra doente por um olhar que lhe abriu uma porta, as vezes inimaginável, tornando-o um sujeito perigoso sendo capaz de matar em nome de uma ilusão, de um delírio, que existe apenas em sua mente, de que o outro que foi olhado, seja tido como um objeto que deve lhe pertencer, deve ser somente seu, e esse sujeito alvo desse olhar, sofre com as perseguições, ameaças, medos e muitas vezes quando o perseguidor chega ao extremo, sofre com algum tipo de perda irreparável, além da sua liberdade, a saúde mental e por findar a sua vida.

O *stalker* não nasce *stalker*, ele se torna um. Quantas vezes um sujeito pratica o *stalking*, ou seja, investiga a página de um outro sujeito, seja esse sujeito inserido na relação de amizade, de trabalho e até a amorosa. Às vezes, ao conhecer uma nova

peessoa, o sujeito já acessa páginas de redes sociais para saber quem ela é, o que ela posta, onde gosta de ir, quem são seus amigos, que tipo de comentário ela faz e o que recebe, o que ela gosta de fazer, e assim segue uma lista de vários possíveis motivos para que o sujeito pratique o *stalking*.

Nas relações que envolvem o sentimento denominado como o amor, os sujeitos podem acabar ficando horas, dias e até semanas praticando o *stalking*, investigando a página de seu parceiro ou de sua parceira, em busca de algum tipo de informação, saber quem ele está curtindo, com quem está interagindo, chegando a gerar no sujeito um sofrimento de sua saúde mental, seja ciúmes exagerados, crises de ansiedades, pelo ato de através do seu olhar buscar informações que confirmam ou não a suspeita levantada por ele.

O *stalker* está sendo muito comentado após as produções cinematográficas, minisséries, documentários, de tão sério e devastador que pode ser para quem sofre com a prática invasiva e ameaçadora. Nesse caso, pode-se perceber o quanto o olhar está envolvido, na geração de violência, dinheiro, audiência, pois, ele é a principal porta de entrada para que o *stalker* crie suas ilusões chegando a possíveis perseguições, e nas produções de filmes, documentários, minisséries é através do olhar que conhecemos determinadas histórias, comportamentos e ações de um *stalker*.

III. CONCLUSÃO

Ao pensar no olhar, não imaginamos o tamanho da importância que ele tem para o sujeito. Ao sujeito que nasce sem o comprometimento da visão, não imagina que nem todos tem essa funcionalidade preservada. A compreensão da sua importância pode chegar, pelo possível acometimento da visão, ou ter um convívio com quem não tem essa funcionalidade, ou até mesmo, quando o próprio sujeito perde a capacidade de olhar.

O olhar apresenta um papel importante na formação do sujeito, é com ele que há a possibilidade de aprender a olhar e a receber o outro olhar. É através do olhar que o sujeito tem influência sobre a sua saúde mental, física e emocional interferido pelo fortalecimento ou no adoecimento ao longo das experiências vividas em sua trajetória de vida.

Assim, pode-se concluir que, é importante ensinar os sujeitos desde sua infância a importância de como olhar e como receber um olhar, entender que o fortalecimento do como ele se olha, se vê é fundamental na construção de um EU forte,

saudável e protegido. Um EU que não dependerá de olhares alheios para sua autoaprovação e conservação do seu EU, da sua identidade, sendo ou não sendo visto, o EU continuará a seguir em sua plena evolução e formação, com sua base firme e bem estruturada.

Ensinar em como diferenciar os olhares que lhe fortificam e os que enfraquecem, os que trazem benefícios e os que não lhe oferecem benéficos, entender que nem todos os olhares que lhe são lançados, são para o seu bem, pois, podem ser olhares que desejam e por tanto desejar o coisifica para uma provável realização, ou a autorrealização momentânea de um desejo efêmero e passageiro na vida do sujeito.

Quando o olhar que confirmava a existência do sujeito, provocando-o com sentimentos no sentido de ser o centro das atenções não o vê, não valida a sua existência, seja por não marcar, ou dar um *like* em uma foto e ou em um vídeo nas redes sociais, pois possivelmente esse olhar está validando um outro possível sujeito ou outros sujeitos que buscam ter suas validações pelo olhar do Outro, se tornando também desejado, cobiçado e objeto de desejo dele, validando a sua identidade, seu EU.

A palavra *like* é uma palavra que não consta em no dicionário português, é uma palavra inglesa e no texto está sendo utilizada como uma preposição. Como preposição, "like" em inglês pode ter vários significados, dependendo do contexto. Aqui estão alguns dos significados mais comuns: 1. Similar a: Nesse sentido, "like" é usado para comparar duas coisas, indicando que elas são semelhantes ou parecidas. Exemplo: She sings like an angel. (Ela canta como um anjo.) 2. Como: "Like" também pode ser usado para indicar o papel ou função de alguém ou algo. Exemplo: He works like a mechanic. (Ele trabalha como um mecânico.) 3. Gosto, preferência: "Like" pode ser usado para expressar gostos, preferências ou opiniões. Exemplo: I like chocolate. (Eu gosto de chocolate.). (English, 2024)

Também pode contribuir para o surgimento da fragilidade do EU, pois já não mais recebe o olhar de confirmação que recebia, no qual a sua confirmação de identidade e existência se baseavam e fragilmente existiam, nascendo no sujeito a angústia de não saber de fato quem realmente ele é, qual é a sua identidade, como ele se valida e como se reconhece sem ter a confirmação pelo olhar que lhe olhava. Tendo a desilusão marcada por não ter mais o olhar que lhe desejava, alimentava e validava.

Se deparando com o vazio que existe dentro dele, com a ilusão de que por não ter mais o olhar que lhe validava, não valida mais. Por ter um Eu baseado no olhar do Outro que lhe valida a sua existência, pode não ter forças para fortalecer sua identidade,

seu EU, pois aprendeu a depender apenas do olhar do Outro. Sendo esse movimento muito perigoso e até mortífero, pois o sujeito afetado pode não ver saída para gerar e ou ter um novo desejo, onde o seu desejo reside apenas em ter um olhar que já não lhe válida, assim acaba por se tornar um sujeito sem a capacidade de desejar, ficando à mercê de ter sido desejado e então já não mais é, lhe parecendo que o seu próprio fim seja um caminho, uma solução mais viável no seu momento de maior sofrimento.

4. REFERÊNCIAS

- Amaral, A. C. (2023). *Toda Ansiedade Merece Um Abraço* [2a ed.]. Paidós.
- André, S. (1995). *A Impostura Perversa*. V. Ribeiro (Trad.). Jorge Zahar editor.
- Brandão, J. S. (2015). *Mitologia grega*. [23a ed., vol. II]. Vozes.
- Camargos, L. (2008). *A psicanálise do olhar: do ver ao perder de vista nos sonhos, na pulsão escópica e na técnica psicanalítica*.
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-7WNMQC/1/disserta__o.liliane_camargos.pdf
- English, R. (2024). *Englishficando. Descubra a tradução, significado e origem da palavra "Like" em inglês*. <https://englishficando.com.br/ingles/palavras/like>
- Hall, J. E., & Guyton, A. C. (2011). *Tratado de Fisiologia Médica*. [12a ed.]. R. Guedes, E. A. M; Junior, A. V; Soares, A; Delcorso, B. D; Martins, & C. Coana, (Trads).Elsevier Editora Ltda.
- Quinet, A. (2002). *Na Mira do Outro - a paranóia e seus fenômenos*. Rios Ambiciosos.
- Quinet, A. (2003). *A Descoberta do Inconciente: do desejo ao sintoma*. [2a ed.]. Jorge Zahar Editor.
- Resende, J. M. (2011). *Universidade de Aveiro.RIA Repositório Institucional*.
<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/8786/1/6248.pdf>
- Rivera, T. (2008). *Cinema, imagem e psicanalise*. Jorge Zahar Editor.
- Souza, R. N. (2015). *PePSIC.Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC)*.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v37n59/v37n59a13.pdf>
- Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios- TJDF. (2021). *Stalking*.
<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/stalking-1>